

# PRÓLOGO

---

---

## UM DIA NA VIDA DE TODO-HOMEM E SUA ESPOSA

O pensamento de John Brown, ao acordar, era o primeiro dos inúmeros atos de classificação que ele realizava a cada dia: antes que pudesse fazer qualquer coisa tinha que decidir se era um dia de trabalho ou um feriado. Nos feriados voltava a dormir, nos dias de trabalho se encaminhava rapidamente para o banheiro. Esse era o aposento da casa mais fácil de organizar devido a uma outra classificação elementar: as coisas Dele e as coisas Dela. O barbeador, o pincel de barba e a loção após barba Dele estavam em um compartimento, os shampoos, os pós e os cremes Dela em outro; a toalha de rosto e o sabonete Dele do lado esquerdo do lavatório, os Dela do lado direito; a toalha de banho Dele azul, a Dela cor-de-rosa. John Brown era um consultor industrial. Ele, mais do que a maioria das pessoas, estava consciente de que o maior problema de economia está em como utilizamos nosso tempo. Até mesmo os poucos minutos ganhos por causa de um banheiro arrumado eram por ele considerados como uma parte significativa de sua eficiência.

Voltando ao quarto de dormir dirigia-se primeiro ao guarda-roupa para decidir sobre sua roupa para o dia. Isso era facilitado pela ordem das roupas no armário. Elas estavam arrumadas a grosso modo e por ordem de peso e tamanho: os sobretudos mais pesados no lado esquerdo, seguidos pelos casacos mais leves, a capa de chuva, os ternos formais, os coletes, às jaquetas esportes e as camisetas.

As camisas estavam colocadas nas prateleiras do lado direito e esquerdo do armário. Elas foram classificadas segundo três princípios diferentes: formal ou informal, grossa ou fina e cor. Sendo o Sr. Brown um homem de negócios a questão de formalidade era importante. Assim sendo, suas camisas sociais estavam todas nas prateleiras do lado direito, as informais do lado esquerdo. (Na escolha do lado influenciou certamente o uso inconsciente de uma das classificações mais profundamente enraizadas na mente humana: o lado direito para qualquer coisa associada com o correto, o lado esquerdo para todos os desvios). Em cada lado, as camisas leves ocupavam as

prateleiras mais altas, as pesadas ocupavam as mais baixas. Dentro de cada um desses grupos, havia quatro divisões de cor: vermelha e amarela, verde e marrom, azul e cinza e branca. Como um consultor industrial o Sr. Brown possuía algum conhecimento de psicologia e estava portanto mais ou menos consciente do significado dessa classificação de cor. A vermelha e a amarela eram cores "quentes" para ocasiões em que desejava expressar sua energia ou bom humor, a verde e a marrom eram relaxantes, bucólicas, a azul e a cinza eram frias e discretas, a branca era a ideal para todas as ocasiões.

Com princípios semelhantes usados no arranjo de toda sua roupa, o Sr. Brown era capaz de se vestir rápida e apropriadamente de acordo com o seu humor e o programa do dia. Enquanto isso sua esposa preparava o café da manhã auxiliada por uma organização igualmente eficiente na cozinha. Os alimentos foram classificados primeiro de acordo com sua necessidade de proteção ao ar, ao calor e à poeira: leite, carne e ovos na geladeira, pão e biscoitos em recipientes vedados contra o ar e os alimentos embalados em vários armários. A geladeira estava dividida em compartimentos de acordo com o grau de refrigeração requerido; os biscoitos estavam em latas separadas para doce e salgado e os pacotes e as garrafas foram agrupados como bebidas, cereais, conservas e condimentos. Em outros compartimentos e gavetas dos armários estavam separadas toalhas de mesa, talheres e louças.

O horário do Sr. Brown permitia-lhe tempo para uma rápida leitura no jornal matutino. Esse era o seu primeiro contato do dia com uma classificação que não tinha sido feita por ele próprio. A folha inicial estava dedicada às notícias mais chamativas do dia e no verso a sua continuação. As primeiras páginas eram dedicadas à política, dividida em nacional e estrangeira, seguidas de seções para artes e modas. O centro continha comentários editoriais e cartas de leitores. A segunda parte começava com assuntos educacionais e continuava com atividades de negócios e, o que explicitamente chamamos de "anúncios classificados" — cargos de negócios, educacionais e secretariais. O jornal terminava com os esportes do dia.

Quando o Sr. Brown saía de casa, sua esposa começava o trabalho diário lavando a louça do café da manhã. Sendo tão ordenada em seus hábitos quanto o marido, começava por arrumar os utensí-

lios em grupos definidos ao lado da pia — copos, xícaras, pires, pratos e talheres — para lavá-los nesta ordem. Seu lema transmitido pela mãe e pela avó, era “Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar” — a essência da classificação prática.

Como muitas outras donas-de-casa, a Sra. Brown se distraía ouvindo rádio enquanto trabalhava. Nessa manhã foi surpreendida pelo título de uma canção de Jerome Kern que ainda não tinha ouvido anteriormente: “Uma mulher é somente uma mulher mas um bom charuto é um prazer”. Sua reação, natural, foi “Se ele sente desta maneira, espero que a fumaça penetre em seus olhos”. Um conhecimento mais profundo de classificação teria ajudado a Sra. Brown a ver que a brincadeira não era contra as mulheres. Realmente o título queria dizer que enquanto um charuto é simplesmente uma espécie do gênero prazeres, a mulher é única, *sui generis*.

Um pouco mais tarde, a Sra. Brown foi ao supermercado local para fazer as compras da semana. Lá ela foi ajudada na rápida e fácil seleção de mantimentos pelo sistema de classificação usado na exposição dos mesmos. A maior parte do estoque era dedicado a alimento e bebida, mas havia balcões separados para material de farmácia e limpeza de casa. Na seção de alimentos dois grupos especiais de consumidores foram atendidos: bebês e cachorros. Para o restante havia uma variedade maior entre comida fresca e enlatada. A seqüência principal estava arrumada com relação a refeições: carne e peixe foram agrupados com itens relacionados tais como condimentos, recheios e folhas metálicas; pão, bolos e biscoitos com as matérias-primas para a sua feitura; produtos derivados do leite estavam todos juntos, assim como bebidas e açucares associados. Tivesse a Sra. Brown conhecimento dos critérios de classificação poderia questionar o “porquê” estavam os fósforos perto dos desinfetantes e os ovos no mesmo balcão que o pão. Por outro lado, a arrumação no todo era simples, óbvia e útil.

O resultado da eficiência da Sra. Brown foi uma tarde livre e ela decidiu ir ao cinema. À entrada foi abordada por uma menina e um menino que perguntaram se ela poderia acompanhá-los uma vez que o filme era classificado como AA, significando que poderia ser visto somente por aqueles maiores de 14 anos ou acompanhados por um adulto (As outras classes são U — liberadas para qualquer pessoa;

A — uma advertência que espectador deve encontrar alguma coisa censurável e X — para aqueles maiores de 18 anos).

Duas horas depois ela saiu do cinema, mas tarde demais para impedir uma moça de descer da calçada na frente de um carro. A moça era uma francesa *au pair* que havia chegado recentemente ao país. Ela ainda não estava habituada ao fato de que a classificação da corrente de tráfego na Inglaterra é diferente do resto do mundo. Assim os veículos do lado dela nas ruas, estavam se aproximando pela direita e não pela esquerda. Felizmente o carro só tinha lhe dado um grande susto, mas por causa do acidente ela tremia bastante para necessitar de cuidados hospitalares. A Sra. Brown tinha tempo disponível e se ofereceu para acompanhar a moça.

O hospital, como todas as instituições, dependia de várias classificações para as suas funções. Os pacientes eram primeiramente divididos naqueles que deviam ser internados e naqueles que simplesmente eram atendidos. Uma classificação posterior dividia as atividades do hospital de acordo com as espécies de doença ou tratamento em: cirúrgico, médico, pediátrico, geriátrico, obstétrico, etc. Dentro de cada divisão, havia alas separadas para homens e para mulheres, por razões óbvias.

Depois das tarefas do dia, o Sr. e a Sra. Brown passaram a noite calmamente vendo televisão e ouvindo rádio. Aqui novamente encontraram princípios de classificação aplicados à distribuição dos programas. A televisão estava dividida explicitamente de acordo com a companhia produtora, a BBC ou a ITV, e, de modo menos explícito em três categorias de apelo popular: ITV, BBC1, BBC2. Os programas de rádio têm quatro classes aparentemente dirigidas, respectivamente a jovens, senhoras, amantes de música e programas simples. Estas quatro classes são definidamente não mutuamente exclusivas — um termo que será explicado nas páginas mais técnicas que virão a seguir.

Esse é obviamente um comportamento estilizado e ideal de Todo-Homem. Na prática a maioria das pessoas não são tão ordenadas como os Brown provavelmente as falhas de classificação são tão evidentes quanto os sucessos. Não há, entretanto, nenhuma dúvida da penetração da classificação em todas as nossas atividades.